Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

PRAZER-SOFRIMENTO E ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS DE PESQUISADORES EM UMA EMPRESA DE PESQUISA.

GLAYCE REJANE FELIPE DA SILVA LAVNCHICHA; HÉLCIA DANIEL DA SILVA; KÁTIA BARBOSA MACEDO; LILA DEFATIMA DE CARVALHO RAMOS
glaycerejane@yahoo.com.br

Para a psicodinâmica do trabalho, o trabalho é entendido como um determinante funcional pelo significado que ocupa na vida do ser humano. Trabalho e saúde mental do trabalhador são categorias centrais da psicodinâmica do trabalho. O trabalhar é entendido como um modo específico de engajamento da personalidade para enfrentar uma tarefa definida por constrangimento. Para Merlo e Mendes, a pesquisa em psicodinâmica do trabalho pode desvelar aspectos invisíveis do trabalho, relatando particularidades da organização do trabalho, as vivências de prazer-sofrimento, estratégias de mediação do sofrimento e identificando possíveis riscos e danos à saúde mental dos trabalhadores. E a partir deste construto teórico, este estudo tem como objetivo analisar as vivências de prazer e sofrimento de pesquisadores em uma empresa de pesquisa agropecuária. Para tanto, utilizou-se a metodologia qualitativa para o desenvolvimento deste estudo de caso de caráter descritivo e exploratório sobre as vivências de prazer e sofrimento dos pesquisadores. Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas coletivas semi-estruturadas as quais foram tratadas pela análise de conteúdo de Bardin para compreender as estratégias defensivas utilizadas pelos pesquisadores para enfrentar as vivências de sofrimento vivenciado no trabalho. Participaram da pesquisa 07 (sete) trabalhadores ocupantes do cargo de pesquisador que, segundo registros da Área de Bem-Estar da Organização, apresentam algum tipo de doença (hipertensão, insônia, dislipidemias, nível significativo de estresse) que os afeta em termos de qualidade de vida e saúde. Os resultados preliminares sinalizam que há um movimento para tentar esconder ou silenciar o sofrimento vivenciado e uma cultura organizacional que possibilita, por diversas facetas, a promoção do adoecimento. Mas, por outro lado, foi possível observar que, em alguns casos, há por parte dos trabalhadores a resistência ao processo de adoecimento, constituindo, assim, um movimento do anti-adoecimento. Constatou-se ainda que fatores que causam, sobretudo, sofrimento e falta de reconhecimento se encontram em níveis críticos.

Palavras-chave: Trabalho. Prazer. Sofrimento. Psicodinâmica.